

## TEMA: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA

O crescimento da população e a ocupação desordenada dos territórios acentua cada vez mais o esgotamento dos recursos ambientais. No ritmo atual, em que a população mundial cresce 1,5% ao ano, isto é, quase 100 milhões a mais de pessoas no mundo todos os anos, os problemas ambientais principalmente das cidades representam um grande desafio para a humanidade, como o suprimento de água [Ferreira *et al.* (2005), Levine (2008)].

No caso brasileiro, os grandes centros urbanos já apresentam condições críticas quanto ao excesso de poluição doméstica e industrial e à ocorrência de enchentes urbanas, que contaminam os mananciais, além de uma forte demanda de água [Tucci *et al.* (2000)]. Conseqüentemente, a população sofre grande degradação da sua qualidade de vida e as atividades comerciais e industriais colapsam. No campo, também existe grande discussão a respeito dos problemas ambientais oriundos, por exemplo, das lavouras de monoculturas e das pastagens de pecuária extensiva [Mello (2007)].

Face à questão supracitada, é crescente na sociedade a preocupação com a questão ambiental, em particular em temas como racionalidade no uso dos recursos naturais e gestão ambiental. A partir desta inquietação é que a noção *sustentabilidade ambiental* aparece. Tal conceito tornou-se popular a partir do chamado Relatório de Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1987 [Albé (2002)], e foi definido como *desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações atenderem às suas próprias necessidades*. Em outras palavras, significa a manutenção do capital natural. Exige que a taxa de consumo de recursos renováveis, notadamente água e energia, não exceda a respectiva taxa de reposição. Do mesmo modo, a taxa de emissão de poluentes não deverá ser superior à capacidade de absorção e transformação por parte do ar, da água e do solo [Souza (2006)].

Deste modo, a sustentabilidade ambiental permite a preservação da biodiversidade, da saúde humana e da qualidade do ar, da água e do solo, a níveis suficientes para manter a vida humana e o bem estar das sociedades, bem como a vida animal e vegetal de modo adequado.

Estes e outros conceitos servem de base para indicar os caminhos pelos quais os gestores devem seguir, não esquecendo os aspectos sociais, culturais, econômicos,

ecológicos e políticos.

Assim, para atingir esta meta de desenvolvimento com sustentabilidade ambiental, as instituições em todas as suas esferas e em seus diferentes níveis diferentes níveis (global, nacional, regional, local) devem buscar caminhos levando-se em conta também aspectos sociais, políticos e culturais.

É com este panorama que pode-se tecer os seguintes questionamentos: o que a comunidade da UFRB e do Recôncavo pensa sobre sustentabilidade ambiental e qualidade de vida? O que ela tem a contribuir com este tema?

No intuito de provocar esta discussão é que o II SPRB/II SEP/II SPG tem como tema "sustentabilidade ambiental e qualidade de vida".

### Referências:

Albé, MQ (2002). *Alguns indicadores de sustentabilidade para os pequenos e médios produtores rurais do município de Jaquirana*. Revista Liberato, Fundação Liberato; 3: 1-14.

Ferreira A, Cunha C (2005). *Sustentabilidade ambiental da água consumida no Município do Rio de Janeiro, Brasil*. Rev. Panam. Salud Publica; 18(1):93-99.

Levine D (2008). *Atlas novo milênio de população mundial*. Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/porto/mapas/nmpop.htm>. Acessado em junho de 2008.

Mello RL (2007). *Agricultura Familiar Sustentabilidade Social e Ambiental*, Repositório Eletrônico - Departamento de Ciências Agrárias - UNITAU. Disponível em: [http://www.agro.unitau.br:8080/dspace/bitstream/2315/137/1/Roxane\\_AF.DS.pdf](http://www.agro.unitau.br:8080/dspace/bitstream/2315/137/1/Roxane_AF.DS.pdf).

Acessado em junho de 2008.

Sousa, RM, Sousa, JD (2006). *Investimentos Autárquicos e Sustentabilidade Ambiental: As Cidades Sustentáveis*. Disponível em: [http://www.ritasousa.com/files/ficheiro/iasa\\_rs.pdf](http://www.ritasousa.com/files/ficheiro/iasa_rs.pdf). Acessado em em junho de 2008.

Tucci CEM, Hespanhol I, Cordeiro Netto OM (2000). *A gestão da água no Brasil: uma primeira avaliação da situação atual e das perspectivas para 2025* [relatório]. Global Water Partnership: 2000. Disponível em: <http://www.unb.br/ft/enc/recursoshidricos/relatorio.pdf>. Acessado em junho de 2008.